NUMERO 5:374—Sabbado, 27 de agosto de 1904

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 52.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero de dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

VIDA NOVA?

O nosso illustrado collega *Correio da noite* accusa o governo de faltar á promessa de *vida nova*, que fez após o convenio com os nossos credores externos.

Parece-nos, porém ,injusta a accusação.

Tudo o que o governo depois d'isso tem feito, e está fazendo, é novo, e bem novo, pois que nunca até então se fizera.

A audacia e a desfasçatez, com que as leis, os principios da moralidade e as conveniencias publicas se atropelam, excedem tudo o que aliás um passado de esbanjamentos e escandalos fazia prevêr.

Que elle continuasse como até ahi, cuidando só de accomodar os partidarios em pingues logares, e de perseguir ou subornar os dissidentes, todos esperavam, pela tradicional impudencia de que tantas e tão repetidas provas havia dado.

Mas isto agora tem ido muito mais além.

Temos *vida nova*, em folha. Não ha razão de queixa a tal respeito.

O governo, se bem o prometteu, melhor o fez.

Está excedendo a espectativa geral.

Pelo ministerio do reino, as tropelias eleitoraes e a revogação dos accordãos do Supremo tribunal administrativo; pelo da justiça, a passagem, em massa, dos juizes de direito ao quadro para dar promoções; pelo da fazenda, o contracto dos tabacos á porta fechada; pelo dos extrangeiros, os tractados de commercio; pelo das obras publicas, o trigo, o alcool, os subsidios aos amigos, e as passeatas burlescas; pelo da guerra, as paradas e manobras; e pelo da marinha as concessões de logares de pesca, dão a medida dos novos processos e das novas proezas d'este ministerio excepcional.

Vida nova!? Antes a antiga, que não era tão escandalosa e tão nociva.

Incendio

Hoje pelas 7 ½ da manhã houve um pequeno incendio, n'uma casa sita no caminho da Oliveirinha. Foi logo apagado pelo pellotão de segurança, commandado pelo sargento sr. Carlos Duarte, na occasião em que o 3.º esquadrão de cavallaria 7 vinha dos exercicios da Gandara da mesma freguezia.

Noticias religiosas

Atravessaram hontem a cidade numerosos grupos de romeiros dos concelhos do norte do nosso districto, que vinham de cumprir os seus votos a Nossa Senhora dos Banhos, imagem que se venera na freguezia de Villarinho-do-bairro, concelho d'Anadia.

O S. Bartholomeu tambem é hoje, ámanhã e depois, ruidosamente festejado na villa d'Arouca, havendo ali n'estes dias as costumadas solemnidades de egreja e bem assim arraial e feira franca.

Noticias militares

Por motivo das proximas manobras do outomno, em que tomam parte o 3.º esquadrão de cavallaria 7 e o regimento de infanteria 24, one teem o seu quartel n'esta cidade, vai por ahi um reboliço e movimento de tropas, como nunca aqui vimos egual. Todos os dias de manhã e á tarde estas unidades teem tido exercicios preparatorios para aquellas manobras; a cavallaria na gandara da Oliveirinha e no campo do Rocio, e a infanteria nas terras, agora ceifadas dos milhos, que ficam na estrada Nova, proximo á Fonte-dos-amores. Tem sido muito numerosa a concorrencia de pessoas, que com interesse assistem a estes exercicios.

Deve partir para Luso ámanhã, onde com os outros coroneis dos regimentos de infanteria da 5.ª divisão militar vai assistir ao reconhecimento dos terrenos, em que devem realisar-se as manobras, o illustre coronel commandante de infanteria 24, sr. Antonio João de Faria Pereira.

O destacamento de cavallaria 8, de Castello-branco, que estava em Coimbra e que foi rendido por uma força de 35 praças de cavallaria 10, de Villa-viçosa, chegou na segunda-feira a Aveiro, onde veio deixar os seus cavallos ao 3.º esquadrão de cavallaria 7, e regressaram depois as respectivas praças apeadas para o seu quartel na referida cidade.

Chegaram a Aveiro, vindos da Escola pratica d'infanteria de Mafra, 10 aspirantes a officiaes d'aquella arma, que veem incorporar-se no regimento de infanteria 24 e tomar parte nas manobras.

O sr. capitão commandante do 3.º esquadrão de cavallaria 7, que esteve em tirocinio para o posto de major na Escola pratica de cavallaria em Torres-novas, já chegou a Aveiro, e assumiu o commando das forças a seu cargo, tendo já tomado parte nos exercicios preliminares das manobras.

O 3.º esquadrão de cavallaria 7 compõe-se actualmente de 1 capitão, 1 tenente, 4 alferes, 1 alferes medico, um alferes veterinario e 1 alferes d'administração militar, e de 110 praças montadas e competentes carros de munições.

Por causa dos exercicios, estão aqui agora contingentes dos regimentos d'engenheria, artilheria 4, 5 6 e companhia de saude.

As tropas actualmente n'esta cidade estão alojadas; artilheria no antigo convento de Santo Antonio, cavallaria 7 e infanteria 24 no quartel de Sá e as 2 companhias de reservistas (2.ª reserva) no edificio em construcção para as repartições publicas.

Deve partir na proxima segunda-feira para Coimbra a banda de infanteria 24, que, com as bandas de infanteria 7, 15 e 23, e 1 e 6 de caçadores, alli vão ensaiar o trecho da opera «Tanhauser», que deve ser executado por occasião da missa campal no proximo dia 4 de setembro, no Bussaco.

Devem terminar na segunda-feira os exercicios das praças da 2.ª reserva de infanteria 24, que aqui estão desde o principio do corrente mez. Estas praças teem tido ultimamente exercicios nos terrenos do Ilhote do Côjo, todos os dias, de manhã e á tarde, sob o commando do major de infanteria 14, sr. Moraes. Na terça-feira recolhem estas praças a suas casas, havendo no dia 29 revista geral passada pelo coronel commandante da 9.ª brigada, sr. Silva Monteiro.

Na ultima quinta-feira, fez-se ouvir no Passeio-publico das 7 ½ ás 9 ½ da noite, a banda de infanteria 24. Como a noite se apresentou amena, foi numerosa a concorrencia de assistentes áquelle local, tanto da classe civil como militar.

Está marcado o dia de segunda-feira proxima para o passeio e bivaque no Pharol.

Por causa das manobras estão em Aveiro differentes regimentos de infanteria 8, Braga; e 20, Guimarães, e algumas praças da esquadra de cyclistas de caçadores 3, Valença.

Faltam ainda, no regimento de infanteria 24, 154 homens, que hão de vir de outras divisões.

Solicitaram passagem por troca, para cavallaria 7, o sargento ajudante de cavallaria 8, sr. Joaquim Ignacio da Silva Trigueiros, e para cavallaria 8, o sargento de cavallaria 7, sr. Ignacio Maria da Conceição.

Pediu 30 dias de licença disciplinar para gosar com sua familia em Aveiro, depois das manobras, o alferes de cavallaria 4, nosso patricio, sr. Manuel Firmino de Almeida e Magalhães.

Obteve licença para continuar os estudos na Universidade, o alferes de infanteria 23, nosso estimavel amigo, sr. Victorino Henriques Godinho que se destina ao curso de estado maior.

Escrevemos, para o n.º anterior, a noticia d'um proximo bivaque nos areaes do Pharol. O compositor entendeu dever accrescentar lhe as palavras: «todas as manhãs», e o revisor deixou passar. Seja em desconto dos nossos peccados.

Marchou hontem para o Bussaco, a fim de fazer serviço no quartel general o 2.º sargento de infanteria 24, sr. Arnaldo, seguindo com o carro divisionario o 1.º cabo Guilherme de Albuquerque, de cavallaria 7.

Foi preso em Lisboa e remettido a juizo Manoel Exposto, ou Manuel dos Santos Graça, de 21 annos e natural d'esta cidade, gatuno e vadio conhecido, por ser desertor da Escola pratica de infanteria, Mafra, e pertencia ao regimento de infanteria 24, sendo a segunda vez que deserta.

Requereram matricula na Universidade de Coimbra as seguintes praças: Diniz Correia de Carvalho, 1.º cabo de infanteria 24; Orlando Mello Rego, Alfredo Gonçalves Salvador, Arthur Nunes da Costa e Viriato Augusto Thadeu, todos soldados de cavallaria 7.

O quartel general da 5.ª divisão militar deve ficar installado no Bussaco, no dia 28 do corrente, para o serviço de manobras.

A nossa brigada de infanteria installou-se já na rua de José Estevam, em frente da Agencia do Banco de Portugal e da Caixa-economica de Aveiro, parecendo que se collocará alli uma guarda permanente, o que é de utilidade.

A arte e a natureza em Portugal

Coube agora a vez a Aveiro de occupar o logar a que lhe dão direito a sua paysagem sem egual e os seus monumentos do passado, n'esta explendidissima revista d'arte, que é uma verdadeira gloria nacional.

O n.º 45 da *Arte e natureza em Portugal* é consagrado á nossa linda cidade. O texto em portuguez e francez, é um formosissimo trecho de prosa do sr. dr. Luiz de Magalhães, sob o titulo *Aveiro—a cidade e a paysagem*, escripto com pujança e arte correspondente á belleza das estampas, que são d'um mimo e nitidez impeccaveis, e reproduzem fidelissimamente *A entrada do canal das Pyramides; a ria vista da ponte da Gafanha; uma marinha; o canal e a cidade.*

No seu genero e com relação a Aveiro, é o melhor que até hoje se tem publicado, sendo por isso poucos todos os louvores, aos seus benemeritos editores, srs. Emilio Biel & C.ª n'esta interessantissima publicação, que tem por valioso auxiliar o sr. Cunha Moraes, cuja actividade, aptidões e gosto artistico não são menos para encarecer e louvar.

O fasciculo 46 da «Arte e a natureza em Portugal», que deve sahir ainda este mez, é egualmente consagrado a esta cidade, sendo o assumpto escolhido—«Aveiro e os seus monumentos».

VISCONDE D'ALMEIDINHA

I

Era uma das phisionomias mais sympathicas da nossa terra e do nosso tempo. Era estimado por todos, e no seu coração não se abrigava uma sombra sequer de odio e de vingança. Representante d'um nome illustre, fidalgo de nascimento, mais fidalgo era ainda na maneira lhana porque a todos recebia e tratava. No physico não ficava áquem do moral, o seu porte era cavalheiresco e verdadeiramente fidalgo. Possuia a elegancia d'um homem da sociedade, onde occupou sempre um logar distincto. Quando morreu, aos sessenta e oito annos, era ainda aprumado e correto, montando com o garbo d'outr'ora. Finou-se, pode-se bem dizer, no vigor da vida, e no theatro das suas glorias de rapaz alegre e bom, na sua Lisboa querida, em pleno Chiado, ás 4 horas e meia da tarde do dia 29 de 1890.

Filho d'um valente das campanhas da peninsula e da liberdade, José Osorio do Amaral Sarmento e Vasconcellos e de D. Maria Benedita de Souza Pizarro, primeiros barões d'Almeidinha, nasceu João Carlos do Amaral Osorio de Sousa Pizarro, 2.º barão e 1.º visconde d'Almeidinha n'um velho solar d'umas poucas de gerações fidalgas, sito na aldeia d'aquelle nome, na provincia da Beira-alta. Contando poucos mezes ainda, veio para Aveiro com sua mãe, que ainda tinha a sua casa, e aqui se educou sob as vistas d'ella. Filho unico e herdeiro d'uma grande casa, a sua educação correu descuidosa.

Teve bons preceptores, é verdade, mas curando pouco ou nada de estudos sérios, tambem pouco aproveitou da lição d'elles. Um d'esses preceptores, o ultimo, foi fr. Domingos do Rosario, carmelita muito considerado e instruido, que lhe ensinou o francez e o latim e alguma coisa de logica, rethorica e geometria, humanidades como então se dizia.

Em 25 de fevereiro de 1838 casou com D. Maria Henriqueta de Sousa Botelho Pisaro, sua prima, filha de Balthazar de Sousa Botelho de Vasconcellos, sr. do vinculo da Quinta de S. João das Ferrarias em Pombal, instituido em 1551, e possuidor d'uma grande fortuna em capitaes.

N'este mesmo anno foi escolhido para commandante da guarda nacional do concelho d'Ilhavo. N'esta villa tinha a sua familia muitas propriedades e uma magnifica casa, que compunham um dos vinculos de que por morte de sua mãe veio a ser sr. Este vinculo, que tinha por cabeça a capella de Nossa Senhora das Neves, foi instituido no primeiro quartel do seculo XVII por um rico proprietario d'aquella villa e depois consideravelmente augmentado por um ecclesiastico seu parente. Um filho ou neto do instituidor, veio casar a Aveiro com uma sr.ª da familia Silveira, que, segundo antigos genealogistas, era uma das mais nobres e antigas familias aveirenses e largamente apparentada com muitas casas fidalgas da antiga provincia da Beira, d'esse lago de sangue nobre, na phrase attribuida a el-rei D. João II.

N'esta familia houve alguns homens importantes e entre elles João de Souza Ribeiro da Silveira Barreto, que foi coronel de cavallaria e governador da praça de Chaves, que casou com D. Brites Joanna Thereza da Silveira Magalhães. D'este casamento nasceu a 30 de setembro de 1759 D. Ignez da Silveira de Sousa Magalhães que em 8 de abril de 1793, veio a casar com Sebastião José Cardoso Pizarro, (Bobeda) fidalgo da casa real e capitão de cavallaria. Foram estes os paes da 1.ª baroneza de Almeidinha, D. Maria Benedicta, cuja memoria Aveiro inteiro reverenceia, pois ainda não esqueceram nem esquecerão jámais a extrema affabilidade e suprema distincção com que a todos recebia no seu palacete do Terreiro, e os muitos actos de evangelica caridade que de continuo praticava.

Cartões de visita

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, os srs. Arnaldo Octavio Guimarães, Valle-maior; e Julio Cesar Ferreira Duarte, Anadia.

A'manhã, a sr.ª D. Julia Olympia da Costa.

Além, a menina Philomena da Cunha Lopes.

Depois, os srs. João Patroni Lopes d'Almeida, Bento Vilhegas Taborda, Canellas; e Joaquim Rosa.

ESTADAS:

Está em Aveiro o sr. dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, antigo deputado e antigo governador civil de este districto.

Tambem se encontra aqui de visita o sr. José Maria Caetano de Mattos, nosso patricio e grande proprietario na cidade de Ponta-delgada (S. Miguel).

Vimos aqui n'estes dias os nossos amigos, srs. prior João Francisco das Neves, Avelino Dias de Figueiredo, Manuel Gonçalves Nunes e Antonio Ferreira Souza, de Esmoriz.

Está em Estarreja o sr. José d'Arruella, distincto academico e litterato.

VILLEGIATURA:

Vae ao estrangeiro o nosso amigo e collega da «Folha-da-noite», sr. dr. Augusto de Castro.

Esteve no seu solar da Praça, Estarreja, o sr. dr. Antonio Maximo Branco de Mello, com sua esposa e cunhado, sr. Henrique Pinto d'Albuquerque.

ALEGRIAS NO LAR:

Para o nosso sympathico amigo e bemquisto alferes de infanteria 24, sr. Mario Mourão Gamellas, foi pedida a mão de sua prima, a sr.ª D. Maria José Gamellas, gentil filha da sr.ª D. Rosa Ferreira, professora official da Gafanha.

Está tambem pedida para o sr. dr. Lourenço Peixinho, que terminou n'este anno com distincção a sua carreira medica, a sr.ª D. Maria Serrão da Silva Pereira, gentil filha da sr.ª D. Maria Serrão Pereira.

Pelo sr. Cesar dos Reis professor official em Soure, foi pedida em casamento a sr.ª D. Julia Corrêa, presada filha do sr Levy Corrêa, digno chefe da estação telegrapho-postal de Aveiro.

THERMAS E PRAIAS:

De visita ao sr. dr. José Rodrigues Soares, illustrado e digno professor do lyceu, esteve no Pharol o sr. padre João Leitão, esclarecido director do collegio «Aveirense».

Estiveram alli n'estes dias os srs. dr. Lourenço Peixinho, Mario Duarte, dr. Marques Mano e familia, Arthur Reis, Alberto Catalá, Francisco Maria Soares e Antonio Pereira da Luz.

A uso de banhos, seguiram hoje para alli com suas familias os srs. Silverio de Magalhães e D. Constança Ludovina Couceiro da Costa e suas filhas sr.as D. Maria Candida e D. Maria Innocencia.

Já alli se encontra com sua gentil filha, a sr.ª D. Rosalina d'Azevedo, viuva do malogrado capitalista nosso patricio, sr. João Antunes de Azevedo.

Foi a Lourdes a sr.ª D. Paulina de Figueiredo Prat, esposa do nosso amigo, sr. José Prat, zeloso empregado da Caixa-economica d'Aveiro.

Partiu para a Torreira o nosso amigo, sr. Manuel Maria Euzebio Pereira, proprietario de Cacia.

Regressou de Entre-os-rios o bemquisto proprietario e lavrador de Cacia, sr. Manuel Gonçalves Nunes.

Está em Espinho o sr. Mario Belmonte Pessôa.

Partiu para as caldas de S. Jorge o nosso amigo, sr. José Rodrigues Pardinha, abastado proprietario de Sarrazolla.

Chegou hontem ao Pharol com sua familia o sr. Eduardo Serrão, digno director dos correios n'este districto.

Está em S. Jacintho com sua familia o sr. Albano Pinheiro, entendido notario n'esta comarca.

De visita a seus sogros, estão no Pharol os srs. Carlos de Figueiredo e sua esposa.

Com sua esposa e filho chegou a Aveiro o sr. dr. João Antonio de Sousa, illustrado juiz de direito em Monte-mór-o-novo, que retirou já para a Barra.

Passou na estação d'esta cidade, com destino ás caldas de Vizella, o nosso estimavel amigo, sr. dr. Antonio Macieira e sua presada esposa.

Partiu hoje para Espinho com sua esposa e filhos o nosso amigo, sr. João de Moraes Machado, pagador de obras publicas d'este districto.

D'Aveiro tambem para ali seguiu com sua familia o capitalista, sr. Manuel Marques da Cunha.

Tambem para ali parte em principios de setembro com sua familia o nosso amigo, sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, digno director da Escola de desenho industrial «Fernando Caldeira».

Chegou áquella praia com sua familia o sr. conselheiro Abel de Pinho, desembargador da relação do Porto.

Estiveram ali, de visita, com suas esposas, os srs. dr. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho e José Couceiro da Costa.

Miudezas

As ruas estão uma verdadeira lastima, tanto as que se acham a cargo da direcção das obras publicas, como as pertencentes á camara. Precisam de muita e muita rega, mas pedil-a o mesmo é que clamar no deserto, porque vimos um firme proposito em nos não attenderem.

Hygiene e limpeza são factores da civilisação d'uma terra, mormente d'uma cidade, capital de districto; mas n'esta parte Aveiro, infelizmente, está a baixo de qualquer villa sertaneja.

AVEIRO

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

VIII

D. Antonio José Cordeiro deixou manoscriptas diversas obras ácerca de theologia, mathematica e medicina e que foram destruidas pelo incendio, que em 1864, reduziu a cinzas o paço episcopal.

Usou das seguintes armas:

Um escudo ordinario dividido em pala.

Do lado direito e em campo verde, cinco cordeiros de prata andantes e em aspa. De estas armas usam as familias de appellido «Cordeiros».

Do lado esquerdo e em campo branco a cruz da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, da qual, segundo creio, o bispo tinha as honras de Gram-cruz.

Uma corôa de conde e as insignias episcopaes rematavam o brazão.

*

No governo d'este bispo, foi secretario da camara ecclesiastica o padre Manuel José da Costa, que exerceu esse logar até á morte do mesmo prelado e segundo creio, ainda nos principios do governo do immediato.

Por lapso deixei de apontar nos logares competentes os seguintes factos:

Em 23 de março de 1801 foi mandado um officio aos parochos de Aveiro e aos priores dos conventos, para darem ao inventario as pratas das respectivas egrejas.

Assim foi exigido por causa da invazão franceza. Essa circular foi assignada pelo vigario geral Ricardo José Fernandes Thomaz que havia ficado a governar esta diocese desde a morte do seu primeiro bispo.

O mesmo individuo havia mandado em 12 d'esse mez uma outra circular ácerca do mesmo assumpto e determinando que essas pratas houvessem de ser enviadas ao paço episcopal, a fim de escaparem á rapina da invasão franceza.

De nada valeram essas precauções, porque mais tarde foram levadas para a França, como indemnisação da guerra.

*

O mesmo vigario geral enviou em 25 de fevereiro de 1803 uma circular a todos os parochos d'esta diocese para que dessem as informações indispensaveis para ser confeccionada estatistica da população.

Para isso, tinha havido um aviso regio, datado de 22 de novembro do anno antecedente.

Essa estatistica foi publicada no «Jornal de Coimbra», revista muito interessante e que começou no anno de 1812.

*

No quinto volume, do mesmo «Jornal de Coimbra» foi publicada uma interessante noticia biographica de Antonio José Cordeiro, e que muito me auxiliou para o que deixei escripto ácerca do mesmo prelado.

Tem a data de 19 de janeiro de 1815 e vem assignada unicamente com as letras J. S. F. Estas são as iniciaes de Jeronymo Saraiva de Figueiredo, natural de Aveiro, doutor em Canones e que havia sido discipulo do mesmo bispo, e que d'elle falla muito incomiasticamente.

Jeronymo Saraiva de Figueiredo occupou um importante logar no cabido da Sé de Coimbra e é muito digno de figurar na galeria dos aveirenses notaveis.

*

Pela morte de D. Antonio José Cordeiro, e como vigario *pro-capitulare* ficou governando a diocese aveirense o padre Manuel Rodrigues Tavares de Araujo Taborda, tambem natural d'esta cidade, bacharel formado em direito canonico e d'esde 1799 vigario da freguezia de Nossa Senhora da Apresentação e desde 1835 vigario da Vera-Cruz.

Em 24 de março de 1814 enviou uma circular aos parocos prohibindo que os mancebos se casassem, com o fim de se subtrahir ao recrutamento, isto em razão do aviso regio de 7 do dito mez e anno. Como este aviso era em razão da guerra contra os francezes e estes fossem pouco depois vencidos no batalha de Tolouse, em 12 de abril seguinte, foi, por aviso regio de 2 de maio, revogada aquella ordem pelo que em 11 d'este mez mandou o mesmo prelado nova circular a este respeito.

* * *

Tambem por lapso e no logar competente deixei de mencionar o seguinte:

Quando em 1775 o primeiro bispo de Aveiro mandou tomar posse d'este bispado, foi ella tomada a 23 de março do dito anno, havendo *Te Deum* e sermão prégado por Bernardo Xavier de Magalhães, religioso da ordem de S. Domingos, do convento d'esta cidade.

(Continua).

RANGEL DE QUADROS.

Jornal da terra

Contas.—Intima-se o thesoureiro da commissão respectiva, á apresentação publica das contas da receita e despeza do retrato do conselheiro José Luciano de Castro. Nona publicação.

Camara municipal.— Deliberações da sessão de ante-hontem;

Deferiu varias petições de licença para construcções no concelho;

Ordenou o levantamento da quantia de 236$789 reis que do seu fundo de viação actualmente tem na Caixa-geral-dos-depositos;

Concedeu as licenças pedidas pelo facultativo municipal de Oixo, pelo amanuense da Secretaria da camara e pelo guarda-livros do «Asylo-escola-districtal», srs. dr. Eduardo de Moura, Manuel dos Santos Silva e João Maria Pereira Campos, para uso de banhos de mar;

Resolveu não proceder ao sorteio das obrigações municipaes do «Mercado-do-peixe», visto haver quem as venda e ser isso permittido pelas clausulas do respectivo contracto; e

Receber provisoriamente o mesmo mercado, visto que pelo exame ou vistoria a que n'elle se procedeu serem os peritos de opinião que estava conforme as prescripções da escriptura.

Carreira escolar.—O ultimo n.º da «Semana-illustrada» presta a sua homenagem a uma creança de 13 annos, Francisco Martins de Sousa Nazareth, filho do sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, vereador da camara municipal de Coimbra, publicando-lhe o retrato, que emoldura de merecidos louvores pela sua applicação e intelligencia, bem como á direcção do seu ensino. Assim fez:

Aos 8 annos: exame de instrucção primaria, 1.º grau, *distincto*.

Aos 9 annos: exame de instrucção primaria, 2.º grau, *distincto;* e exame de concurso aos premios, *20$000 reis*.

Aos 10 annos: exame de portuguez, *distincto;* e exame de francez, *distincto*.

Aos 11 annos: exame de admissão á 2.ª classe dos lyceus, *distincto*.

Aos 12 annos: exame de admissão á 3.ª classe, *distincto;* (tendo obtido a classificação de *MB.* em *todas* as disciplinas).

Este alumno, que ainda não frequentou outro estabelecimento de ensino senão o collegio «Mondego», prova á evidencia a superior orientação da educação litteraria que ali se ministra. Sinceramente nos associamos aos cordeaes parabens que lhe endereça a «Semana-illustrada».

Tourada. — Annuncia-se para ámanhã uma corrida de touros, em beneficio, na praça do Pharol. Lidar-se-hão 7 bois apartados das manadas da ganaderia do sr. Mendes Laranjeira.

Pelas 4 horas da tarde começará a corrida, sendo cavalleiros os amadores, srs. Manuel Maria dos Santos Freire e Antonio Couceiro, de Casal-comba. Bandarilheiros, os srs. Luciano Augusto Moreira, Arthur Felix, Elias Cardoso e Innocencio Angelo. O grupo beneficiado fará as pegas que o director determinar. O sr. Luciano Moreira dará o salto de vara, tocando a phylarmonica «Esgueirense».

Os preços é que nos parecem um pouco subidos: camarotes, 3$100 reis; sombra reservada, 520 reis; sombra, 420 reis; e sol, 220 reis. Estão á venda em casa do sr. Bernardo Torres, aos Arcos, e em Ilhavo, em casa do sr. Sacramento.

O «Club Mario Duarte» realisa tambem em setembro proximo, na praça do Pharol, uma garraiada, em que são lidadores socios do mesmo club. A entrada para este divertimento é reservada aos socios e suas familias. A inscripção termina em 31 do corrente e é já numerosa.

Esta corrdia, que é «á la diable», está despertando grande enthusiasmo entre os afficionados e promette grandes surpresas.

Instrucção.—Partiu para o estrangeiro o sr. conselheiro Jayme Moniz, que diz ir estudar alguns assumptos que se prendem com o ensino secundario. Estamos arranjadinhos; vem mais asneira.

Logo que regresse, terá conferencias com o sr. ministro do reino, fazendo-se depois as alterações na lei e regulamento do ensino secundario, de modo a poderem ser postas em pratica no novo anno lectivo. Isto, o que se diz; com o que se conta é com tolice de maior. E ver-se-ha, desde que é o sr. Jayme Moniz o encarregado do assumpto.

Foi nomeada professora-ajudante, e collocada na escola primaria da Vera-cruz, d'esta cidade a sr. D. Maria Albertina Pereira da Cruz.

Obras publicas.—A junta de parochia da freguezia das Talhadas, representou ao governo, pedindo seja aberto o lanço comprehendido entre Regoso e a Ereira da estrada real n.º 13 de Vizeu ás proximidades de Agueda.

A da freguezia de Arada pediu o subsidio de 200$000 reis para reparos de que carece a residencia parochial respectiva.

24 d'agosto.—Dia de S. Bartholomeu, dia aziago, pois diz a lenda que anda o diabo á solta, e não raro succede desgraça. N'este anno tornou-se notavel por uma furiosa nortada, que fazia vaga na ria do caes das Pyramides, e ahi pelo meio dia, vindo um barco moliceiro carregado, e em rasão da corrente ser muita, perto da ponte de S. Gonçalo, a vara do tripulante Manuel da Conceição, da Oliveirinha, partiu-se-lhe e elle cahiu á agua, não sendo mais visto.

O fatal caso chamou ao local muito povo e depois de trabalhosa porfia foi tirado por uma *chincha* e autopsiado devidamente no cemiterio.

Excursão a Aveiro e Estarreja.—Em Lisboa, como é já de costume, promove-se uma excursão, em comboyo especial, a esta cidade e ao concelho d'Estarreja, coincidindo a vinda com a afamada romaria do S. Paio da Torreira, sendo a partida em 6 de setembro e o regresso em 12. Preços: em 3.ª classe (ida e volta), 2$250 reis, e em 2.ª, 4$850.

Os bilhetes estão á venda no Chiado, 28 e 30, até ao dia 28 do corrente.

Serviços aduaneiros.—Communicam-nos os srs. Mello, Lucena & C.ª que acabam de montar no Porto, á rua da Picaria n.º 35, uma empreza denominada «Empreza de reclamações ferro viarias,» cujo fim é o de tratar de serviços aduaneiros, militares, ecclesiasticos, recovagens, annuncios em todos os jornaes, reclamos, distribuição de impressos, propaganda de publicações, etc., empreza de todo o ponto util ha muito.

Porto de Aveiro.—O mar, o vento e o mau estado da barra, que soffre de molestia chronica, adquirida pela abertura das «Portas-d'agua», não permittiram a sahida de navios n'estes ultimos dias da semana, não entrando senão um pequeno hyacth, hontem á tarde.

Parece que virá hoje aqui um rebocador para pôr fóra da barra os barcos que ahi estão de maior lote.

Fornecimento de gado.—Começa no proximo dia 1 de setembro a epoca porque o arrematante de carnes em Lisboa se obrigou a acceitar, e a pagar ao preço de 4$350 réis a arroba de carne do gado do norte que para tal fim seja enviado á camara municipal d'aquella cidade. A de Aveiro fez já expedir a todas as suas congeneres o aviso de que os creadores de gado pódem fazer as suas offertas, e que o gado não terá demora superior a 48 horas, dentro das quaes dará entrada no matadouro, onde, dentro de tres dias deverá ser abatido.

Visita.—Veio á mata de S. Jacintho, a convite do sr. Alberto Catalá, que alli lhe offereceu um almoço e um jantar, o sr. ministro das obras publicas.

Foi alli convidal-o para um passeio e um «lunch» no Pharol, onde actualmente se encontra a banhos, o sr. governador civil substituto, porque isso lhe dava ensejo de ver o desgraçado estado da nossa barra, mas o sr. de Paçô entendeu que não é para prover a qualquer necessidade publica que trepou á cadeira ministerial, e não foi, continuando na caça aos maçaricos e aos coelhos da frondosa mata. Para os prazeres da vida foi que elle ascendeu aos conselhos da corôa, que não para conhecer e remediar os males do paiz. E' um ministro de follego e de larga e arrojada iniciativa...

Sob os cyprestes

Victimada por uma tuberculose finou-se em Estarreja a sr.ª D. Ephigenia Vilhegas do Amaral Cyrne, esposa do nosso amigo sr. Adriano Rodrigues da Silva, a quem enviamos os mais sentidos pezames assim como a todos os seus.

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

Albergaria-a-velha, 22.

Foi muito concorrida a grandiosa festividade da Nossa Senhora do Soccorro, no Bico-do-monte temdo agradado muito as musicas, tanto a de Frossos como as outras.

Pelo meio da tarde, não se viam senão grupos de festeiros a saboriar o leitão e o frango ensopado com batatas, a pinga do Antonio da Quinta e da Emilia da Escada, que parecia ser melhor que agua.

Tambem não faltaram danças e descantes populares.

Encontra-se entre nós o sr. Antonio Ribeiro e Silva e seu pae, que vieram do Porto, assistir aos festejos da Senhora do Soccorro.

Tambem se encontra entre nós, a sr.ª D. Ernestina d'Almeida, acompanhada de seu marido e pae.

De visita a sua familia, chegou de Coimbra o sr. Americo Lemos, filho do sr. Francisco Lemos, pharmaceutico d'esta villa.

Tambem de visita a sua familia, está n'esta villa o sr. Francisco Moreira, vindo do Porto.

Da capital, encontra-se no seu palacete, o sr. João Patricio Alvares Ferreira, grande capitalista.

Tem ido d'aqui grande numero de pessoas, de carro, aos banhos do rio Vouga, no Castello de Carvoeiro, já muito conhecido por aqui.

Na quinta-feira ultima appareceu aqui, uma companhia dramatica destinada ao ar livre, que tem mostrado todos os dias, alli na praça nova, as suas habilidades e como é de crer, tem tido um magnifico exito.

E' no proximo domingo que tem logar em Macinhata do Vouga, a desejada festividade da Senhora da Piedade, que será uma das festas mais concorridas do districto. Assistem duas philarmonicas, que são a d'Agueda e a d'esta villa, que se vão bater pela primeira vez.

Esteve n'esta villa apenas tres dias o nosso compatriota sr. Manuel da Silva Lebre, já ha muito annos empregado no Porto

Ensaios

A ROMARIA DA SENHORA DO PILAR

Logo pela manhã muito cedo, convidados, sem duvida, pelo desanuviado do ceu e pelas promessas de um dia formosissimo, começaram a affluir aos dois taboleiros da ponte pensil sobre o Douro, alegres e despreoccupados bandos de romeiros, tangendo ruidosamente as suas violas, ao som das quaes os pares volteavam de continuo, em dansas caprichosas.

Realisara-se a pequena distancia a famigerada romaria da Senhora do Pilar, n'uma eminencia da encosta do Monte de S. Nicolau, em local mui aprasivel ensombrado por frondosa vegetação, constituida especialmente por enormes eucalyptos, que incensavam o ambiente com o seu acre e caracteristico perfume.

Depois a Senhora é a protectora dos mareantes, d'aquelles que desgastam a existencia em agro e rude labutar, especialmente quando a procella se desencadêa temerosa, e o escarcéo acoitando com violencia o costado do navio, parece submergil-o a cada momento, ou então o arremeça de encontro á restinga, a tempo que o trovão vae sinistramente repercutir-se nos abysmos do oceanos, e o relampago fere impetuoso a retina, com a sua luz sanguinea e crua.

E' por isso que a sua devoção parece augmentar de anno para anno, e a festa promovida em sua honra attingir, cada vez, maior brilho e esplendor.

Pelos enormes intersticios de um derruido mosteiro brotam festões de relva verde que põem, ainda uma nota de vida palpitante n'aquelle vasto recinto.

Concorrera durante o dia todo, á egreja, de construcção pesada, circular, cujas paredes apresentam aqui e alli os perduraveis vestigios das balas de artilheria que receberam durante o cerco do Porto, uma multidão enorme de fieis na mystica concentração de um profundo sentimento religioso.

Era aquelle o, outr'ora, Monte de S. Nicolau, e aquellas ruinas as do mosteiro dos conegos regrantes, que na pacificação da vida monastica assim iam vendo decorrerem os seus dias, para o tumulo, suavemente.

A actual Serra do Pilar foi o baluarte onde o exercito legitimista que traçara uma pagina sanguinolenta nos annuaes da Historia nacional, concentrara as suas energias, sendo mais tarde d'ahi desalojado pelos partidarios do sr. D. Pedro que com falsos esplendores, hasteara, n'esta cidade, o pendão de uma liberdade fementida.

Aquellas ruinas são todavia assaz suggestivas ainda, para evocarem no nosso espirito um sem numero de recordações de epocas extinctas, no pó do esquecimento e do nada.

. . . . . .

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(116) LEWY WALAGE

CHRISTO

TRADUCÇÃO DE ***

XLV

O povo que, até aqui, assistira aos preparativos sem deixar um instante de soltar gritos de impaciencia, acalmou-se de subito, e dentro em pouco não se ouviu o menor ruido na collina. Ia effectuar-se o acto mais doloroso do supplicio, pelo menos o que sempre fazia sobre os espectadores o effeito mais terrivel: iam pregar os tres condemnados na cruz. Quando os soldados puzeram a mão no Nazareno, o immenso ajuntamento estremeceu, até os mais embrutecidos, sentiram um calafrio de terror. Alguns desculpavam-se depois dizendo que o estremecimento fora devido a um subito resfriamento do ar.

—Que silencio tão singular! murmurou Esther enlaçando o pescoço do pae com os braços. Este que tremia lembrando-se das torturas que soffrera, occultou o rosto da filha no peito.

—Não olhes, Esther, não olhes, disse, receio que todos quantos veem o que se realisa n'este instante, tanto innocentes como culpados, sejam malditos a partir d'este momento.

Balthasar deixou-se cahir de joelhos.

—Filho de Hur, exclamou Simonides cuja commoção augmentava sempre, se Jehovah não estende depressa a mão, Israel está perdido, e nós com elle.

—Ben-Hur respondeu com calma.

—Ouvi como n'um sonho, Simonides, o motivo porque tudo isto devia acontecer. E' por vontade do Nazareno, é por vontade de Deus. Imitemos o egypcio, calemo-nos e rezemos.

Durante este tempo, a lugubre tragedia seguia o seu curso. Os soldados arrancavam as vestes do Nazareno, que ficou nú ante os olhos dos espectadores vindos para assistir ao seu supplicio. A flagellação que soffrera n'essa mesma manhã deixara-lhe sulcos sangrentos nas costas; nem por isso deixaram de o deitar implacavelmente na cruz; estenderam-lhe primeiro os braços no lenho transversal; os pregos estavam aguçados e bastaram algumas martelladas para os enterrar nas palmas das mãos; curvaram-lhe em seguida os joelhos até que a planta dos pés pousasse de todo no madeiro, depois collocaram-lhe os pés um sobre o outro e um só prego fixou-os solidamente ao poste da cruz. A bulha abafada das martelladas echoava ao longe; os que não podiam ouvil-as, viam, no emtanto, mover os braços dos guardas que batiam e todos estavam cheios de horror. O suppliciado não soltava nem um grito, nem um gemido, nada que pudesse fazer rir os seus inimigos, nada que pudesse magoar os que o estimavam.

—De que lado quereis vós que se lhe ponha o rosto? perguntou bruscamente um soldado.

—Do lado do Templo, respondeu o pontifice. Quero que quando morra veja que o santo edificio não soffreu nada por causa d'elle.

Pegaram na cruz e levaram-n'a para o sitio onde devia ser levantada, depois metram-n'a n'uma cova aberta e o corpo do Nazareno descahiu pesadamente, retido apenas pelas mãos em sangue; todavia nem um queixume sahiu da sua bocca, mas apenas esta exclamação, a mais divina de todas que chegaram a ouvidos humanos: «Pae, perdoa-lhes que não sabem o que fazem.»

A cruz elevava-se agora por cima de todos os outros objectos visiveis, recortava-se nitidamente no céo; saudou-a um grito de alegria, e todos quantos podiam distinguir as palavras escriptas no lettreiro, collocado por cima da cabeça do Nazareno, se apressavam a lel-as. Logo que se inteiraram da inscripção, communicaram-n'a aos que estavam em volta de si e acto continuo retumbaram os gritos mil vezes repetidos de: «Rei dos judeus! Salvé, rei dos judeus!»

(Continúa).

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.da

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e saias

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral, Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especal, verde e preto.

Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay mousseux, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500.
por duzia 10 % de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Quando o sol vae descendo vagarosamente, além, no horisonte, produzindo um iris magnificamente, a tempo que deriva para o accaso, o Douro queda-se lá em baixo, quasi em absoluto repouso, emquanto um ou outro barco deslisa, rio abaixo, de volta do Arainho, do famigerado Arainho d'outros tempos, onde o bom e pacato burguez d'esta mui nobre e invicta cidade ia refrescar-se com o espumante e magnifico verdasco servido de ordinario, em luzidias e enormes canecas brancas.

Voltando, porém, ao arraial, nada mais suggestivo nem mais encantador do que o seu aspecto de gentileza e garridice, mercê de nota vivida e palpitante que as raparigas lhe imprimiam com a variedade dos seus trajos, com a sua mocidade, e muitas ainda com a sua formosura, sob a pureza immaculada do céo azul, atravez a fecundidade epithalamica das cearas louras.

Porto, 1904.

J. Ferreira da Silva.

CASO BICUDO

Inda me lembra o notario,
de terrivel catadura,
vermelho como um sudario
depois de finda a leitura.

Da copia, quasi latim,
que nem o demo forjou.
Oh! era coisa tão ruim
que o notario gaguejou:

Já tremulo, embaraçado.
«Hoje não tenho vagar;
consultem um advogado»!

«Que desfaça esta meada,
não me façam irritar,
senão teremos pancada.

Figueira-da-foz, 15—8—904.

Mico.

Jornal de fóra

Russia e Japão.—Os inglezes aos quaes tudo serve de aposta, aventuram em Londres sommas importantes, uns por outros contra a rendição de Porto-Arthur, antes do dia 1 de setembro. E' difficil prognosticar o que até ao fim do mez alli succederá, e por isso não concorremos ás apostas.

O assalto áquella praça tem sido tão renhido e demorado, como a defeza tem sido heroica e resistente. Durará muito aquelle estado? Não se póde prever coisa alguma. Os telegrammas de Tokio, ha uns poucos de dias que nos dão os japonezes junto dos muros de Porto-Arthur, senhores e possuidores de alguns pontos importantes; as noticias russas dizem que a praça demorará muito a ser tomada. A moral das tropas sitiadas é excellente. As munições são abundantes e a valentia dos defensores é indiscutivel.

A China trata de se pôr em pé de guerra; não espera mais do que a occasião propria para isso. As victorias dos japonezes sobre os russos produzem enorme sensação nas provincias chinezas; os europeus, invenciveis até hoje, são derrotados pelos asiaticos; d'ahi, uma certa agitação entre os chins, a qual poderia redundar n'um levantamento geral contra os extrangeiros; e os japonezes, d'esta vez, não se collocariam ao lado dos europeus, pois acham-se a braços com o poderoso imperio moscovita. Os russos, especialmente, muito teem que temer o exercito do general Ma no caso dos chinezes intervirem na campanha.

Diversas.—A marinha mercante franceza é composta por 16:000 navios, dos quaes 14:700 á vela. D'estes, 80 % entregam-se á pesca. A tonelagem total monta a toneladas 1.217:700. As equipagens são formadas por 80:000 homens, não sendo comprehendidos n'este numero 8:000 machinistas e fogueiros. A maior parte dos navios foram construidos ha menos de 20 annos.

«L'Autorité», de Pariz, conta que uma joven genebrense pregára uma partida aos principes da sciencia medica. Cahira doente ha dois annos, e um doutor local diagnosticou a tuberculose. A doente foi á Allemanha e consultou especialistas illustres, frequentou os mais conhecidos e submetteu se aos mais severos tratamentos, sem obter as minimas melhoras. Desanimada, resolveu regressar a casa para morrer entre os seus; mas uma bella manhã, um accesso de tosse fez-lhe subir á garganta um corpo metallico. Por fim, após um ultimo esforço, expectorou uma moeda de ouro de 10 francos. Ignora-se em que circumstancia a joven se transformára em mealheiro vivo. E' provavel que tivesse engulido a moeda por descuido, quando era creança. Fosse o que fosse, o que é certo é que a doente está completamente curada.

Mais felizes que os horticultores-floristas que, depois de numerosos esforços, tiveram de renunciar a conseguir a dahlia azul, diz-se que os jardineiros americanos obtiveram a maçã e a pera sem pevides. Um d'elles encontrou mesmo a ameixa sem caroço. Infelizmente, tem ainda a amendoa, mas esse jardineiro espera poder suppril-a.

Por muito inverosimil que tudo isto pareça, não se póde asseverar que seja impossivel, pois que, na Bahia, existe a laranja sem sementes, a qual faz actualmente as delicias dos gulosos na exposição de S. Luiz. Certas uvas sem grainha são muito conhecidas e ha mesmo no nosso paiz, importada de França, uma especie de pera que foi baptisada com o nome de «Formosa sem pevides». Tem só um defeito: não presta para nada. E eis talvez o motivo por que é pouco conhecida.

Qualquer dia os americanos conseguem que as gallinhas ponham ovos...sem casca.

O professor Ostwald, director do «Instituto physico-chimico de Leipzig», acaba de realisar um curioso descobrimento, ainda não exposto ao mundo scientifico e que está destinado a causar uma revolução na photographia. Trata-se de obter positivos sem luz e com a mesma rapidez que um impresso. O referido sabio allemão colloca uma folha de papel de qualquer especie sobre um *cliché* photographico, que não differe, pelo menos na apparencia, de um ordinario, e ao fim de alguns instantes introduz o papel n'um revelador d'onde sáe, depois de lavado, com uma perfeita impressão, como se fôra uma positiva obtida com os papeis sensibilisados, mediante a exposição á luz.

Esta experiencia póde repetir-se quantas vezes se deseje, sempre com um papel qualquer e com admiravel resultado. O exito do invento não terá limites quando se vulgarise, pois é enorme a vantagem a alcançar com taes *clichés*, capazes de impressionar quasi instantaneamente um papel ordinario, não sensibilisado, papel de cartas, por exemplo. O mesmo inventor ideou já uma machina que lhe permittirá obter com rapidez e sem luz numerosos exemplares de uma photographia.

Informam de Genebra que o intenso calor das ultimas semanas tem produzido effeitos extraordinarios nos Alpes. A acção dos raios solares tem despido da neve alguns picos e rochas que nunca tinham mostrado a sua fórma, libertando-se da eterna mortalha branca. As avalanches são frequentissimas e de dimensões nunca vistas; desprendem-se dos pincaros e veem rolando até aos valles, repercutindo ao longe echos de trovão. As torrentes que descem das montanhas sáem dos seus leitos, formando largos canaes; os lagos da Suissa sóbem acima do seu nivel normal, augmentados pelas aguas do degelo e das chuvas.

O governador do Atlantic-city, estação balnear americana muito afamada, notou que os noivos escolhiam geralmente aquella cidade para passarem a lua de mel, dando em publico demonstrações de reciproco affecto.

Esta circumstancia offendendo o pudor de americano virtuoso e casto, levou-o a mandar affixar o seguinte edital:

1.º, é prohibido beijarem-se quaesquer pessoas nas praças, ruas, jardins, ou estabelecimentos publicos.

2.º, é prohibido passar o braço pela cintura de qualquer pessoa nos sitios publicos.

3.º, é prohibido nos logares publicos deitar a cabeça sobre o hombro de qualquer pessoa.

Fr. caspilho não se dava por aquellas paragens...

O *New-york-herald* reproduz uma curiosa informação do *Daily-telegraph*, recebida de Baltimore.

Um atheu notavel, chamado Whitney, discutia com alguns amigos sobre questões religiosas. A discussão augmentou a ponto de Whitney dizer: «A prova de que Deus não existe, é que eu desafio esse pretendido todo-poderoso a dar-me a morte». N'esse mesmo instante Whitney rolou sem vida pelo solo, e os seus amigos, aterrorisados, fizeram, mas em vão, por o reanimar. Este incidente produziu uma viva commoção na cidade e foi objecto de todas as conversações.

Os espiritos fortes que pensem n'isto.

O capitão do navio inglez «Mohican», que chegou ha dias com o seu navio a Philadelphia, conta que, ao approximar-se do quebramar de Delaware, atravessara uma nuvem magnetica. Immensas faiscas luminosas sahiam das partes metallicas da embarcação e as agulhas das bussolas giravam doidamente. Tornava-se mesmo impossivel o erguer as cadeias ou barras de ferro, mesmo as mais leves, tanto ellas se achavam agarradas á ponte metallica por causa da attracção magnetica. Os cabellos dos homens eriçavam-se na cabeça, desenvolvendo tambem faiscas; demais, todos se sentiam como que paralysados de pés e mãos. De repente, a nuvem magnetica ergue-se aos ares e, immediatamente, como que por encanto, cessou a phosphorescencia que cercava as partes metallicas do navio; a bordo, tudo retomou o seu curso ordinario. Não é a primeira vez que se dá tão interessante phenomeno em pleno mar.

As grandes damas dos Estados-unidos, rainhas do ferro, do cobre, do petroleo, etc., etc., trazem todas, agora, n'um bolso da saia, um pequeno macaco, do comprimento apenas de 12 centimetros, vestido com um minusculo casaco de pelles. Este animalsinho, multissimo raro, vem da Venezuela. Os negros, á custa de mil fadigas e trabalhos, vão agarral-o nas florestas.

As elegantes de New-york e de Chicago pretendem supportar muito a existencia, desde que trazem, com ellas, esta pequena imitação do homem feio...mas muito fiel. E dispensarão os maridos?

O *macaco-joia* depressa se torna auctoritario e...ciumento, até ao dia em que a dona o esquece na algibeira ou o abafa, por descuido, e o dia da sua morte é o mais bello e agradavel da sua vida.

O tempo e a agricultura

Continua o tempo mal para as coisas agricolas. Ha mezes que não chove, soprando n'estes ultimos dias o vento norte com impetuosidade. Hontem, tambem o nordeste se fez sentir com violencia.

As informações que temos de fóra:

De *Montemór-o-velho*:—Envio a nota dos preços dos generos aqui pela medida 14l,63: milho branco, 510; dito amarello, 500; trigo, 700; feijão branco miudo, 580; dito graudo, 660, dito vermelho, 800; dito frade, 560; dito pateta, 640; dito mistura, 500; dito pardo grosso, 580; centeio, 900; cevada, 460; fava, 500; aveia, 460; tremoço novo, 20 lit., 570; batata de comer, 15 k. 300.

De *Vagos*:—Envio a nota do preço porque regulam os differentes generos no nosso mercado: milho, 15 lit., 660; trigo, 900; centeio, 800; cevada, 700; trevo, 140; batata, 340; feijão branco, 800; dito de caldeia, 620; dito frade, 600; azeite, litro, 240; ovos, duzia, 150.

De *Valença*:—Trepa demasiadamente o preço dos generos. Vejam como no nosso mercado quinzenal se venderam agora pela medida do antigo alqueire: milho branco, 750; dito amarello, 740; trigo, 1$200; centeio, 760; feijão branco, 1$320; dito rajado, 1$000; batatas, 360; ovos, duzia, 140.

O "Campeão,, litterario & scientifico

O POVO JAPONEZ

Todos aquelles que viveram muito tempo entre japonezes e o estudaram attentamente são unanimes em observar que o elemento mais caracteristico da indole japoneza é uma philosophia, por assim dizer, innata, cujos principios são a antithese d'aquelles em que se acha firmada a moral dos povos occidentaes.

Mr. Colgate Baker, escrevendo no *Independent Magazine*, admitte muitas coisas boas no caracter japonez, mas declara se convencido de que elle é a força mais insidiosa que jámais ameaçou a christandade.

«Tem-se escripto que os japonezes não tem moral, mas isto é absolutamente inexacto. Elles não teem idéas moraes como as que a civilização occidental adoptou. A belleza do principio moral—o direito pelo direito—é totalmente incomprehensivel ao espirito japonez. Na philosophia japoneza procede-se bem quando se faz o que é acertado e mal quando se pratica o que é inepto; fora d'isto não ha equidade nem iniquidade, bem nem mal.

«Em materia de negocios, o japonez é honrado quando a probidade é a melhor pratica e deshonesto quando isso lhe parece mais lucrativo. O negociante que não sabe aproveitar a opportunidade para roubar no peso ou para impingir um genero inferior considera-se a si mesmo um nescio. O homem que não falta ao compromisso contraido se d'isso lhe resulta vantagem é severamente verberado pela sua consciencia philosophica».

Tal é—julgado por alguem que bem o conhece e que pertence á nação amiga e alliada—o povo por cujo triumpho, no duello formidavel que travou com o occidente, tantos europeus de vista curta fazem votos insensatos.

Para o espirito japonez, sempre segundo mr. Colgate Baker a castidade pessoal é coisa de pouca monta excepto na esposa e na mãe. Esta apreciação é coherente com a philosophia que domina o caracter japonez.

(*Continua*).

COBRANÇA

Vamos proceder á cobrança de assignaturas pelo tempo decorrido para alguns dos nossos presados subscriptores. A todos rogamos uma vez mais e com o previo agradecimento pela acquiescencia ao nosso empenho, a graça de satisfazerem o recibo na occasião do aviso do correio. O contrario, que algumas vezes se tem dado por motivos que sabemos respeitar, occasiona-nos transtornos na escripturação, e duplica-nos a despeza com nova applicação de sellos, despeza que cada um pode evitar-nos satisfazendo de prompto.

Responsabilidade alheia

ESCOLA ANORMAL DO BEIJO

Dia a dia nos chega nova materia. Agora é um habil artista d'Aveiro que se nos dirige, enviando nos a copia d'uma carta que mandou ao sr. director geral da instrucção publica, em 5 de outubro de 1900, queixando-se das injustiças praticadas com uma sua filha pelo director da *Escola do beijo*, emquanto foi alumna da mesma escola.

Como a carta é bastante extensa e o espaço de que podemos dispor é relativamente pouco, apenas transcrevemos alguns periodos, para se ver rapidamente por elles, como esse *parlapatão da pedagogia* tratava injustamente as senhoras que não lhe prestavam *homenagens* que estavam fora do equilibrio entre a alumna e o director.

Como artista instruido que é, começou por demonstrar que, em face da lei e regulamento por que então se dirigia a instrucção primaria, fôra uma verdadeira affronta a essa lei e regulamento a nomeação de *tal homem* para tão melindroso cargo. E por isso diz:

«Em 1898 foi aqui estabelecida uma escola de habilitação para o magisterio e nomeado director d'ella o padre José Marques de Castilho, com menospreso do disposto nos artigos 17.º do decreto n.º 1 de 22 de dezembro de 1894—31.º e 121.º da II parte do reg. de 18 de junho de 1896, porquanto este padre não tem qualidades pessoaes e moraes que o recommendem, nem as habilitações consiguadas nas leis que regulam esta materia, embora tenha sido professor interino do lyceu d'esta cidade—tambem sem habilitações e capacidade.»

«Com egual menospreso pelo disposto no § 1.º do art. 127.º da II parte do reg. de 18 de junho de 1896, foi encarregado de presidir aos exames da escola n'este anno lectivo de 1900.

Assim dava um artista uma lição de legislação e moral áquelles que, pela sua elevada auctoridade, deveriam ser mais escrupulosos na escolha que fizessem do pessoal que havia de desempenhar-se de tão complicado encargo.

Mas passemos á parte mais importante da mencionada carta.

«Cursou minha filha esta escola nos dois ultimos annos, a qual, sendo applicada ao estudo e rigorosamente bem comportada, mereceria que o director lhe dispensasse pelo menos as mesmas attenções que lhe dispensavam todos os professores; mas não succedeu assim, pois que era por elle tratada com o maior despreso e desdem!... Bom padre e bons exemplos de moral!...

«No dia do exame final foi ella, emquanto fazia a prova escripta, insultada até ao ultimo ponto—sem rasão alguma para assim proceder, e terminou dizendo que havia de ficar reprovada, «embora tivesse para isso de fazer uso da sua inemitavel auctoridade!...»

Aqui está mais um queixoso das proezas do sultão da rua das Salineiras, actualmente da rua do Arco. Estamos a ver que são innumeras as queixas, ou pelo menos tantas quantas teem sido as alumnas e pessoas de familia d'ellas. E, como tal apuramento levaria tempo quasi indeterminado, prevenimos todos os interessados de que mandem para a redacção do «Campeão» as suas queixas e apontamentos de tudo quanto de interessante souberem ácerca de tão *importante vulto*, o mais tardar até meiados do p. mez de setembro, porque desejamos formular os artigos de accusação para sobre elles pedirmos ao governo uma rigorosa syndicancia aos actos d'esse *pedagogo das duzias*, se elle antes d'isso não se resolver a sahir, ainda que não seja senão para o inferno.

A. Pinto.

Sr. redactor:

Attendendo aos direitos que me confere o art. 37.º da lei de imprensa e visto julgar-me offendido com duas locaes, publicadas no «Campeão» de 27 de julho, p. p., e 17 do corrente, espero dever-lhe a publicação das seguintes linhas, para que as pessoas que me não conhecem não fiquem fazendo um mau juizo a meu respeito.

Quando no «Campeão» de 30 do mez findo emprazei o sr. Alexandre de Silva Maia a retirar tudo quanto tinha dito a meu respeito, no «Campeão» de 27, recebi do mesmo sr. uma carta particular em que me declarava não ser elle o auctor, tendo-se alguem servido do seu nome para me offender.

V., sr. redactor, não ignora este facto, visto a carta a que me refiro ter sido apresentada n'essa redacção por um amigo meu.

Como é, pois, que tendo o sr. Maia dito que não foi o auctor da local, veio no «Campeão» do dia 17 confirmar que o era? Que genero de homem é o mesmo sr.?

Termino, suppondo-me no direito de ver publicada esta ultima carta, visto ter dado publicidade áquella. Fui offendido, devo ser o ultimo a fallar.

Desculpe-me v., sr. redactor o ter-lhe dado mais esta massada e creia-me de v. att. e vend.º

Cacia, 23 de agosto de 1904.

Manuel Pinto Ferreira.

Lisboa, 23 de agosto de 1904.

Finou-se n'esta capital o nosso bom amigo Patricio Nunes da Silva, torturado por uma doença que de ha muito o flagelava. O seu funeral foi bastante concorrido o que provou exhuberantemente quanto o extincto era estimado. A sua familia a sincera expressão do nosso pezar.

***

Ainda este mez deve ser inaugurada em Camarate uma nova padaria que a importante «Companhia portugueza de panificações» alli adquiriu, montando-a com todas as condições de hygiene requeridas e com que muito tem a lucrar o povo da localidade. Para a sua fiscalisação está indigitado o nosso respeitavel e prestimoso amigo, sr. Manuel Gonçalves, empregado superior da mesma companhia, onde dispõe da maior consideração pela inflexibilidade do seu caracter e correcção com que desempenha os encargos que lhe são confiados. Como empregado é zelosissimo e muito activo e intelligente; como homem é serio e honestissimo, como chefe de familia exemplar e como amigo dedicado sempre prompto a suavisar as agruras dos que solicitam o seu patrocinio. Com taes predicados não é de estranhar que todos o estimem e considerem e tributem por elle a maior admiração. Não é insenso da lisonja que nos move a referir-nos ao nosso amigo por esta forma, mas sim o tornarmo-nos echo da maneira como é apreciado.

Alexandre da Silva Maia.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

SAHIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBOA	
	Man.		*Man.*
Tramways..	3,55		
Correio....	5,21	Mixto	6,50
Mixto.....	9,0		
Tramways.	10,15		*Tard.*
	Tard.	Mixto.....	1 41
Tramways..	4,44	»	4,55
Mixto.....	8,43	Expresso..	5,28
Expresso..	10,26	Correio....	10,3

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 9,33 da tarde.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

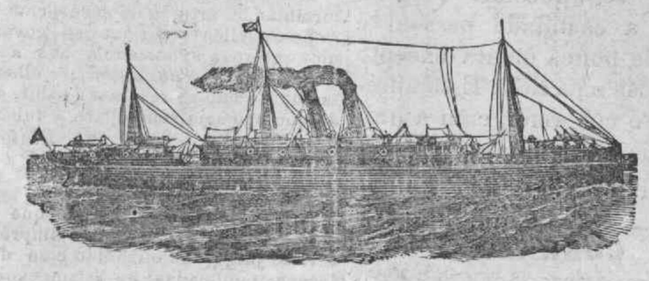
PREMIOS—1 de 150:000$000; 1 de 30:000$000 1 de 10:000$000; 1 de 4:000$000; 1 de 2:000$000; 2 de 1:000$000; 10 de 400$000; 10 de 300$000; 80 de 200$000; 538 de 120$000; 2 approximações ao premio maior a reis 750$000; 2 ditas ao segundo dito a 420$000; 2 ditas ao terceiro dito a 300$000; 9 ditas á dezena do premio maior a 150$000; 9 ditas á dezena do segundo dito a 150$000; 9 ditas á dezena do terceiro dito a 140$000; 71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do primeiro premio a 140$000.

Bilhetes a 60$000; meios a 30$000; quartos a 15$000; quintos a 12$000; decimos a 6$000; vigessimos a 3$000. Dezenas: 10 numeros seguidos de bilhetes a 600$000; meios a 300$000; quartos a 150$000; quintos a 120$000; decimos a 60$000; vigessimos a 30$000. Fracções de 2$100, 1$600, 1$050; 540, 330, 220, 110 e 60 reis, Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 reis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio. Descontos para os revendedores.

Dirigir ao cambista—**JOSÊ RODRIGUES TESTA**
74—RUA DO ARSENAL—78
136—RUA DOS CAPELLISTAS, 401—LISBOA

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em **29** de **AGOSTO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em **12** de **SETEMBRO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (Côjo)—AVEIRO

Este estabelecimento já muito conhecido, é o mais bem localisado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços.

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cosinha á portugueza—Trens a todos os comboyos.—Telegrammas: «Hotel Central»=Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollegã de 1.ª qualidade.

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para expremer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de cópos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes. Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos.

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reconhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras, etc.

Preços muito economicos.

EMPREZA CERAMICA

DA

FONTE NOVA

DE

MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PREÇOS MODICOS

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio Barbosa de Magalhães, e nos autos de justificação avulsa em que são justificantes D. Rosa d'Oliveira Azevedo, viuva, proprietaria, residente em Aveiro e Joaquim d'Azevedo, viuvo, negociante, residente no Porto, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do governo», afim de serem julgados aquella, viuva de Antonio Cardoso d'Azevedo, fallecido n'esta cidade e mieira do Casal e como tal serem averbados em nome d'ella em plena propriedade as inscripções da Junta do credito publico do valor nominal de 500:000 reis cada uma com os numeros 17:157, 18:197, 18334, 20:630 e 25:165 e 4 inscripções ainda bem da Junta do credito publico do valor nominal de 1:000$000 reis cada uma com os numeros 3:038, 3:519. 14:289, e 17:520 e egualmente ser reconhecida uzufructuaria da meação de seu fallecido marido, devendo por essa rasão ser averbadas em seu nome, mas na qualidade de uzufructuaria em quanto viva as inscripções da Junta do credito publico do valor nominal de 500:000 reis cada uma uma com os numeres 4:490, 40:491, 40773, 52451 e 63:743, e mais duas inscripções da mesma junta do valor nominal de 1:000$000 rs. cada uma com os numeros 19:081 e 84:763; e o justificante Joaquim d'Azevedo tambem julgado e reconhecido herdeiro e representante de seu fallecido tio e n'essa qualidade serem averbadas em nome d'elle as inscripções da Junta do credito publico de valor nominal de 500$000 rs. cada uma e os numeros 40:490, 40:491, 40:773, 52:451 e 63:743, mais 2 inscripções da mesma Junta de valor nominal de 1:000$000 reis cada uma com os numeros 19:081 e 84:763, mas na qualidade de meio proprietario ou sem ouzufructo emquanto viva a justificante viuva. E assim pelo presente são citados quaesquer interessados incertos para na 2.ª audiencia, posterior aos editos verem accusar a citação e marcar-se-lhes o praso de 3 audiencias para contestarem, seguindo-se as demais termos, sob pena de revelia. As audiencias d'este juizo costumam fazer se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo taes dias santificados ou feriados, porque sendo, se fazem nos immediatos, quando desempedidos, sempre pelas 10 horas da manhã, na sala do tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo Municipal.

Aveiro, 16 d'agosto de 1904.

VERIFIQUEI—O Juiz de Direito 1.º substituto,

Alvaro d'Eça.

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barboza de Magalhães.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

1.ª PUBLICAÇÃO

Editos de 30 dias

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», citando o executado Manuel d'Oliveira das Neves, da Gafanha d'Ilhavo, d'esta comarca, e auzente nos Estados-unidos do Brazil, em parte incerta, para no praso de 10 dias. posterios ao dos editos, pagar, bem como a executada sua mulher Maria Rosa Ribeiro Zagalla, do mesmo logar da Gafanha d'Ilhavo, ao exequente Antonio dos Santos Rigotta, casado, proprietario, d'ahi, a quantia de 400$000 reis, de que se constituiram devedores a este, por escriptura de 17 de novembro de 1902, bem como os juros vencidos desde aquella data, na razão de sete por cento ao anno e juros que se vencerem até real embolço, custas, despezas e honorarios do advogado e procurador, que afinal se liquidarem, conforme a referida escriptura,—sob pena de proceder-se a penhora nos predios hypothecados e seguirem até final os termos da respectiva execução.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito á quantia exequente para o virem deduzir dentro do referido praso, querendo.

Aveiro, 27 de agosto de 1904.

VERIFIQUEI—O juiz de direito 1.º substituto

Alvaro d'Eça

O escrivão ajudante

Pedro José Bandeira.

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PEERLESS

TULIPAS, abat-jours, hastes e fumivoros de porcelana —FABRICA DO GAZ

ANNUNCIO

A commissão promotora dos festejos a José Estevam faz publico que começou já a distribuir pelos srs. subscriptores as quantias com que se dignaram concorrer para os citados festejos, que não foram realisados em consequencia das imposições da auctoridade.

Mais declara que tendo recebido dinheiro anonymamente, não podendo, portanto, saber a quem de direito pertença, o destino que pensa dar-lhe é distribuil-o pelos pobres indigentes das duas freguezias da cidade.

O ultimo signatario está encarregado de fazer entrega das quantias áquelles dos srs. subscriptores que se apresentem a reclamal-as no seu estabelecimento, aos Arcos, até ao dia 15 de setembro.

Aveiro, 26—8—904.

A COMMISSÃO,

Arnaldo Ribeiro, José Gonçalves Gamellas, Francisco Casimiro da Silva, Antonio Maria Ferreira, Bernardo de Souza Torres.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Todos os proprietarios e todos os constructores, por mais modestas que sejam as suas construcções, teem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde os comprar e sem quasi mesmo saber o que empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO**, LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja immediatamente receberão uma resposta clara, que os habilita a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de **J. LINO** é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, e por esse motivo, pode fornecer *todos os materiaes de construcção* em condicções excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral
Rua Caes do Tojo, 35

J. LINO
LISBOA

COLLEGIO

MONDEGO

Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Trav. de Mont'Arroyo

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.
Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Praça 8 de Maio, 46

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria e magisterio primario.

Professoras diplomadas

AOS JORNAES DA PROVINCIA

VENDE-SE uma bella machina de impressão, a *Indispensable*, Marinoni, com quatro annos de uso apenas, no melhor estado, podendo imprimir jornaes do formato do *Campeão das provincias.*

Tem leque automatico e imprime com a maior nitidez.

Tiragem, 1.500 exemplares á hora.

Dirigir aqui.

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante á **afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO:
em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis.

Em caixa completa ha um desconto de 20 %.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO
Pharmacia Ribeiro

SE

souberdes d'um asthmatico, prestar-lhe heis um serviço grande apregoando-lhe o Remedio de Abyssinia Exibard em pó cigarros, folhas para fumar como tabaco no cachimbo, o qual, receitado pelos medicos todos e premiado com medalhas de ouro e de prata, allivia e cura cada anno milhares de doentes. Certidões numerosas.

H. Ferré, Blottiereet C.ie, 102, rue Richelieu, Paris. E em todas as pharmacias

PALHA DE TRIGO EM FARDOS

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

GOLLEGÃ

Fornecedor do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preços sem competencia.

Vende tambem **feno e camisas de milho desfiadas, para encher colchões**